



A FAMÍLIA COMO
FORMA DE
RESISTÊNCIA: JUSTINO
ALBERTO LIMA,
AMANCIA PEREIRA DE
MIRANDA, LUIZ E
IGNEZ DA CUNHA
RIBEIRO.

A produção historiográfica sobre a constituição de famílias entre a população escravizada avançou e ainda avança. Hoje não se discute mais se aqueles sujeitos constituíram ou não famílias, mas sim os significados dessas relações. De forma individual ou coletiva os cativos utilizaram-se das brechas encontradas dentro do sistema escravista para criarem espaços de autonomia e resistência, como exemplo desses espaços, podemos citar os casamentos mistos. Os matrimônios de Amancia Pereira de Miranda, uma escravizada com Justino Alberto Lima, homem livre e de Luiz, um escravizado com Ignez da Cunha Ribeiro, uma mulher livre realizados na cidade de Carolina do século XIX são exemplos desses arranjos familiares. Essas uniões lhes proporcionaram condições para superarem as adversidades e representaram ainda “[...] uma porta de acesso à ampliação de suas relações sociais dentro e fora do cativeiro [...]” (LOPES, 2013, p. 6).

Referência:

LOPES, Michele Soares. Sob as bênção da Igreja: casamentos de escravos no sertão seridoense. XXVII Simpósio Nacional de História: Conhecimento histórico e diálogo social, Natal-RN 22 a 26 de julho/2013. Disponível em: <http://www.snh2013.anpuh.org> > resources > anais. Acesso em 9 dez. 2021. SCOTT, Ana Silvia Volpit. As teias que a família tece: uma reflexão sobre o percurso da